



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **22/07/2018**

Aprovado em: **24/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.04.05>

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE □ TDAH

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

ALVANI BOMFIM DE SOUSA JUNIOR, MILDON CARLOS CALIXTO DOS SANTOS, HELTON ALMEIDA FERREIRA

RESUMO

A pesquisa proporciona quanto ao seu objetivo questionar as práticas pedagógicas adotadas pelos profissionais da educação para atender alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e contextualizar a seriedade da análise adequada e precoce de crianças que comparecem à escola com TDAH. É abrangente o crescimento de uma sociedade que busca soluções para um grupo social. Também fazer menção que muitos educadores não se envolveram ou desconhecem seu verdadeiro papel frente às diversidades ou, não auferiram investimento apropriado. Dessa maneira, devemos nos conscientizar de que o paradigma da Escola Inclusiva compreende um rompimento de empecilhos à aprendizagem e, para a participação de todos.

Palavras-chave: Transtorno; Práticas pedagógicas; Inclusão; Hiperatividade; Intervenção.

ABSTRACT

The research provides as a general objective to question the pedagogical practices adopted by education professionals to attend students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder and to contextualize the seriousness of the adequate and early analysis of children attending school with ADHD. It is comprehensive the growth of a society that seeks solutions to a social group. Also make mention that many educators did not get involved or are unaware of their true role in the face of diversities or did not receive appropriate investment. In this way, we must be aware that the paradigm of the Inclusive School comprises a breakdown of obstacles to learning and for the participation of all.

Keywords: Disorder; Pedagogical practices; Inclusion; Hyperactivity; Intervention.

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se na atualidade o aumento de alunos com necessidades de acompanhamento especializado no tocante a inclusão, na mesma proporção o despreparo dos profissionais em educação para desenvolvimento de um trabalho individualizado destinado à pessoa que não se harmoniza aos protótipos ditos “normais” constituídos socialmente. Com o processo de admissão de todas as crianças em salas de aula regulares de acordo com a Lei 13.146 de 06 de Julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão, os educadores precisam encontrar-se cada vez mais preparados para adotarem metodologias, dinâmicas de amparo e integração nas práticas de ensino ao estudante, bem como aos familiares que não aceitam a opinião do professor no tocante ao diagnóstico prévio e a sugestão de uma consulta médica especializada.

A relevância do tema abordado se dá pela incessante busca de soluções para um grupo social que há tempos almeja recursos para o desenvolvimento do educando neste sentido, confiamos que mesmo na adversidade o indivíduo possa aprender e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária no entrosamento sobre o Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade, com as políticas de inclusão e as práticas pedagógicas para os docentes, a família e a comunidade escolar. Apresentar no processo inclusivo, ligado às práticas pedagógicas adequadas no recinto escolar, com o devido embasamento teórico diferenciar e definir o que é TDAH.

A metodologia aplicada consistiu-se no levantamento bibliográfico e documental. Almeja-se com este estudo, expor o procedimento inclusivo ligado à lucidez das técnicas pedagógicas proporcionadas no âmbito escolar que visem à melhoria da aprendizagem do educando e a plena convicção de que ser professor não é apenas ser um mero transmissor de conteúdo é fazer parte da vida de várias gerações e lidar com o social e acima de tudo sendo humano quando se deparar com um aluno difícil abraçar a causa para superar desafios, refletindo o espaço escolar que não se modificou ao longo dos anos, modificando este espaço, rompendo essas barreiras adaptando os conteúdos para alegrar-se com o sucesso dos aprendizes tornando-os capazes de praticar o exercício pleno da cidadania

conquistando o espaço na sociedade sendo protagonista da sua própria história.

2. COMO DESENVOLVER PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA TRABALHAR COM O ALUNO QUE APRESENTA O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das causas de dificuldade de aprendizado de natureza neurobiológica para o aluno e, por conseguinte de grande dificuldade para o professor em adquirir metodologias que facilitem a transmissão do conhecimento com o objetivo de motivar o aprendizado a quem apresente dificuldades em apropriar-se das habilidades para seu desenvolvimento pleno em sua vida acadêmica. É um transtorno que geralmente se desenvolve na infância e tende a acompanhar o indivíduo durante toda a sua vida. Socialmente, idealiza-se a escola como ambiente favorável ao desenvolvimento acadêmico qualitativo dos estudantes em analogia ao desenvolvimento pleno da cidadania e à heterogeneidade na sala de aula. No entanto, Barkley (2008) argumentam que a educação da pessoa com deficiência tem sido um desafio para os educadores, provocados por reverem suas práticas homogeneizadores e, por isso, excludentes.

Pesquisas revelam que em 10% das crianças ou adolescentes apresentem tais dificuldades e pode ocasionar grandes perdas na rentabilidade escolar e na competência de se adequar da aprendizagem da leitura, escrita e do desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Estas crianças têm dificuldade de memorização de séries, não entendem detalhes, repetem os mesmos erros, desorganizam-se frequentemente, esquecem conteúdos relacionados ao tema central, perdem-se nos episódios que são equivalentes ao acontecimento principal de um determinado tema, das fórmulas e dos conceitos das matérias mais decorativas ou atividades repetitivas.

O diagnóstico médico especializado deve ser o mais precoce possível a fim de que se façam intervenções com o intuito ajudar ao educando no desenvolvimento de suas habilidades sem discriminação, no entanto não cabe ao professor fazer um diagnóstico prévio sem submeter o indivíduo a um exame de saúde especializado encaminhando-o junto aos seus familiares para um tratamento que deve envolver uma abordagem interdisciplinar com uso de medicações, psicoterapia e intervenções nos atrasos de desenvolvimento que podem se associar ao transtorno. Adverte-se nesta situação, como tática o cuidado de a escola encaminhar aos cidadãos e órgãos competentes um relatório das dificuldades apresentadas no aprendiz a serem diagnosticada pelo profissional de saúde proporcional para que se possa adquirir estratégias fundamentais, a adoção e adaptação de formas e meios pedagógicos para aperfeiçoar o engajamento intencional do estudante com TDAH. Segundo Barkley (2008) os alunos com deficiência intelectual são os que forçam a escola a reconhecer a inadequação de suas práticas para atender às diferenças dos educandos. De fato, as práticas escolares convencionais não dão conta de atender às pessoas com deficiência intelectual, todas as suas manifestações, assim como não são adequadas às diferentes maneiras de os alunos, sem qualquer deficiência, abordarem e entenderem um conhecimento de acordo com suas capacidades.

Portanto, a escola deve participar do processo terapêutico estabelecendo técnicas que facilite e aperfeiçoe a assimilação de conhecimentos e amplie a habilidade nas avaliações. O sucesso nas práticas pedagógicas depende não somente do profissional do magistério, mas, do envolvimento da família como ponto principal juntamente com os demais segmentos pertinentes a comunidade escolar, tornam-se primordiais para o pleno desenvolvimento das novas metodologias a serem utilizadas na intervenção e melhoramento da absorção do conhecimento e aquisição das habilidades que ocorre não somente no recinto escolar, bem como, na melhoria da qualidade de vida para o pleno exercício da cidadania dos portadores deste tipo de transtorno, pois, tem os mesmo direitos e capacidades de instruir-se.

O ato de aprender não está restrito apenas a sala de aula, mas, para a vida nas relações interpessoais onde cada um apresenta suas aptidões socialmente. Para que haja maior facilidade na desenvoltura do profissional do magistério no desempenho da função em chamar a luz do saber o aluno pós-diagnosticado é preciso antes de qualquer ação traçar metas de práticas pedagógicas que

direcionem o trabalho do professor conduzindo o estudante para uma aprendizagem exploratória e investigativa tornando-o sujeito ativo do conhecimento e que desempenhe a autonomia com dinâmicas e estratégias metodológicas que os induzam na aprendizagem pré-estabelecendo uma rotina na sala de maneira acolhedora e prazerosa tendendo a melhoria da concentração e a fixação dos conteúdos aplicados em todas as etapas e modalidades da educação básica garantindo assim o direito de aprendizagem sem nenhum mecanismo de exclusão atendendo em nível de igualdade tornando as atividades significativas para sua vida em sociedade, envolvendo e beneficiando a todos que se encontra em fase de alfabetização e ampliação do conhecimento. Barkley (2002) chama a atenção para o fato de que, o professor não deve considerar o laudo de deficiência intelectual como uma condição de incapacidade da aprendizagem colocando a culpa da não aprendizagem do seu aluno na deficiência dele. Você já pensou para pensar se as condições do seu aluno são favoráveis Seu aluno está sendo incluído nas atividades pedagógicas e no seu planejamento diário Você conhece e considera suas características individuais Está avaliando adequadamente

Considerando as características do aluno com elevado índice de hiperatividade, alto indicante de repetência e violência que não se concentra em sala de aula a escola deverá promover ações de parcerias com as Secretarias de Saúde e Ação Social com o intuito de investigar tais atitudes comportamentais. Caso seja comprovado e diagnosticado como portador do TDAH, com o auxílio da família traçar metas garantindo aos discentes os direitos de aprendizagem que se propagam nos anos iniciais no que diz respeito à organização e orientação, tanto, no cotidiano da sala de aula pelo professor, quanto na rotina familiar que devem ser fortes aliados e estarem em comum acordo com o projeto de ensino da instituição escolar. É importante, que todos os envolvidos no processo assumam seu papel social no que se espera em relação ao desenvolvimento e aprendizagem garantindo os direitos do aprendiz na perspectiva da leitura e da escrita.

Estes direitos foram conquistados nos anos de 1980 e início dos anos 1990, surgiu um movimento materializado por profissionais, pais e indivíduo com alguma deficiência. Eles lutam para que todas as pessoas com alguma deficiência ou necessidade especial educacional, sejam inseridas em prática junto com a integração escolar. Surgiu nos EUA um movimento denominado “Regular Education Initiative” (REI), o objetivo desse movimento é a inclusão das crianças em uma escola comum. Rohde (2003) em seus estudos verificou, a proposta é clara: Todos os alunos, sem exceção, devem estar escolarizados na classe de ensino regular, e receber uma educação eficaz nessas classes. As separações por causa da língua, do gênero, ou do grupo étnico minoritário deveriam ser mínimas e requerer reflexões.

Defende a necessidade de reformar a educação geral e especial para que se constitua como um recurso de maior alcance para todos os discentes. Muitos deles questionam sobre a forma que os alunos com necessidades educacionais são tratados no sistema de ensino em vários lugares. As dificuldades de aprendizagem como déficit do aluno só aumentam. Foi preciso elaborar um plano de ação que mostrasse para as escolas que as mesmas deveriam acolher todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, linguísticas, intelectuais entre outras. As escolas se encontram com um grande desafio, de introduzir e desenvolver uma forma de pedagogia capaz de educar esses alunos com êxito. Nessa perspectiva, esta declaração proclama que:

Todas as crianças têm direito à educação e deve-se dar a elas a oportunidade de alcançar e manter um nível aceitável de conhecimentos;

Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias;

Os sistemas de ensino devem ser organizados e os programas aplicados de modo que tenham em conta todas as diferentes características e necessidades;

As pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns;

As escolas comuns devem representar um meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade integradora e alcançar a educação para todos.

A educação em geral vem cada vez mais com maior clareza que todos os discentes recebam uma educação de qualidade centrada em cada necessidade individual. A filosofia da educação explana para todas as escolas, que elas devem oferecer uma educação satisfatória a necessidade de cada discente seja qual for.

3. DIAGNOSTICO E ANÁLISE PRÁTICA DO CASO

A criança entrevistada: ESP de acordo com a vó e cuidadora a mesma relatou que percebeu aos 11 meses, pois a criança não dormia só chorava era bastante agitado, ao observa tal fato e percebeu que a respiração não era normal quando dormia era de boca aberta porque tinha adenoide, levou-o para uma consulta com uma otorrino e a mesma o encaminhou para uma neuropsiquiatria Dr^a Joice de Faria Amado de Almeida-Neurologia-Neuropediatra. Desde então é assistido pela mesma especialista, na opinião da mesma o neto não é bem acolhido por todos na comunidade escolar. Nunca foi, ele sempre é tachado de agitado, nunca os professores levaram a sério o problema relatado por mim, achava que eu estivesse dando ousadia por ser criado por vó. As escolas do nosso município não tem favorecido o acesso à educação escolar aos portadores do TDAH porque não tem um acompanhamento com uma equipe com psicólogos e psicopedagogos, meu neto faz uso de medicação que causa alguns efeitos colaterais, Neuleptil (Periciazina 10 mg/ml) dá sono e Ritalina 10 mg (Cloridato de metilfenidato) é para concentração e se der efeito colateral contrário dá náusea (Vômito e Tontura) mas graças a Deus ele está se dando bem com esta medicação, acompanhado por especialistas que vem nos ajudando em seu desenvolvimento. A criança tem um plano de saúde acompanhado por vários profissionais tais como: Neurologia-neuropediatra, psicóloga e a fonoaudióloga. Viajo três vezes por semana para o tratamento.

Entrevistado ESSJ aluno portador do TDAH, em uma conversa entre as pesquisadoras percebe-se que o mesmo gosta de ir para a escola e das atividades que sua professora passa na sala de aula, brincar com seus colegas o que mais gosto de fazer, tem medo de perder seus brinquedos; gosta muito de brincar de pega- pega. Moro com minha avó, meu avô e meus tios, tenho cinco irmãs e gosto muito delas, mas elas moram em São Paulo com minha mãe e o pai delas. Já fui visita-las e viajei de avião com minha vó.

Entrevistada: MCBN (professora); De acordo com a entrevista feita a professora relatou que desconhecia que seu aluno é diagnosticado com este transtorno e teve conhecimento que o aluno é portador do TDAH a partir do momento que recebeu a visita do pesquisador. Questionada se as Escolas do seu município estão preparadas para garantir o acesso à educação aos portadores do TDAH a mesma justificou que sim, pelo compromisso e dedicação que os professores têm com a educação desempenhando às vezes o papel de outros profissionais. Tenho conhecimento de alguma lei municipal, estadual ou federal que garante os direitos dos alunos portadores de TDAH, mas pouco executada. Os profissionais não têm formação continuada para trabalhar com alunos portadores de TDAH.

A metodologia utilizada em sala para a transmissão do conhecimento dos alunos com dificuldade na aprendizagem são: Exploração de jogos didáticos, leitura deleite, trabalho com figuras e com o lúdico. A escola não mantém nenhum tipo de relação com os profissionais da área de saúde do município com o intuito de orientar aos professores. A mesma não possui uma ficha de alunos informando quanto ao uso ou restrições de medicamentos, cuja informação é de suma importância.

A Escola Municipal José Dantas do Padro, foi criada a partir de 01 de março de 1979, tendo como

fundador o ex-prefeito Adoniran Barreto de Lima, situada na Praça Antônio Dantas do Padro s/n - Município de Santa Rosa de Lima/SE. A instituição funciona em três turnos (Manhã 07h30min às 11h30min, Tarde 13h00min às 17h00min, Noite 18h45min às 22h20min).

O prédio da escola é composto por três salas de aulas, uma cozinha, um laboratório de informática, uma secretaria, dois banheiros.

Atualmente a escola atende, alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, oferece e o ensino EJAEF – Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental. E a equipe diretiva é formada por uma diretora, uma coordenadora escolar do ensino fundamental de 9 anos, uma secretária escolar, uma coordenadora da EJAEF, uma secretária do EJAEF e uma do AEE Atendimento da Educação Especial.

CONCLUSÃO

O embasamento do estudo realizado e intervenção especializada através de acompanhamento de um profissional da saúde sobre o tratamento de aluno diagnosticado com TDAH confirma os procedimentos de intervenção com maior eficácia em curto prazo no uso de medicações prescritas para estimular a concentração, mas, é preciso desenvolver, paralelamente, práticas pedagógicas de intervenção cognitivo-comportamental para que se alcancem mudanças e conquistas na vida acadêmica do discente.

Cabe ao docente neste contexto auxiliar o aluno na aquisição e realização de novas experiências que lhe proporcione uma reflexão do comportamento hiperativo que o mesmo possa apresentar. Conscientizando do tipo de prejuízo que o comportamento hiperativo pode trazer tanto para o discente quanto para o grupo, conjuntamente as explicações do professor ou ao andamento das atividades pode ser altamente improdutivo para todos os estudantes atuantes em uma mesma classe; pois, tira a concentração dos demais que interagem dentro do conteúdo explanado.

O Estabelecimento de ensino reformula suas normas e práticas ao receber alunos com necessidades educacionais especiais procurando agir com a concepção de que não deve, somente, impor a esses discentes adequar-se às regras pré-estabelecidas nas classes de ensino fundamental tradicional. Por tanto, a escola deve criar e recriar mecanismos objetivando a adequação dos conteúdos, metodologias e principalmente o preparo da equipe pedagógica para atuarem com formação continuada, participando sobretudo de cursos e palestras para ampliar os conhecimentos sobre o TDAH.

Conclui-se que a melhoria da qualidade do ensino reflete substancialmente no desenvolvimento da aprendizagem e desempenho comportamental do estudante. Apesar das leis que garantem o acesso à educação igualitária para todos, pode-se perceber que existe uma grande lacuna a ser alcançada no tocante a esse contexto nas escolas públicas brasileiras. Garantir a inclusão dos alunos com necessidades especiais requer adaptações e mudanças de todos que fazem parte da comunidade e da dinâmica escolar.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. A.C. N. **Construção e validação de uma escala para avaliação de disfunção executiva na vida diária: um estudo preliminar**. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Especial**. Política de Educação especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH): guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Tradução de Luís Sérgio Roizman. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade-manual para diagnóstico e tratamento associados**. 3. ed. Tradução Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOLFER, C. P. M. **Avaliação neuropsicológica das funções executivas e da atenção em crianças com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)**. 2009.

Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. CAPOVILLA, A.G. S.; ASSEF, E.C.; COZZA, H.F.P. **Avaliação neuropsicológica das funções executivas e relação com desatenção e hiperatividade**. Avaliação Psicológica, v.6, n.1, Jun., p.51-60, 2007.

GREVET, E. H. **Heterogeneidade genética e fenotípica no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos**. 2005.

DERMO, Pedro. **Aposta no Professor**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

INCLUSÃO: Revista da Educação Especial/**Secretaria de Educação Especial**.v.I., n. I. Brasil Ministério da Educação 2005.

LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L.; BANDEIRA, D. R. **Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura**. Avaliação Psicológica, v.4, n. 1, p. 65-74, 2005.

MATTOS, P. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE- OMS. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ROHDE, L. A.; BENCZIK. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: o que é Como ajudar** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ROHDE, L. A.; MATTOS P. [e colaboradores]. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SABOYA, E; SARAIVA D.; PALMINI, A.; LIMA, P.; COUTINHO, G. **Disfunção Executiva como medida de funcionalidade em adultos com TDAH**. Jornal Brasileiro Psiquiatria, v. 56, p.30-33, 2007.

SILVA, A.B.B. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas**,

impulsivas e hiperativas. Rio de Janeiro: Napades, 2003.

SOUZA, I.; SERRA, M. A.; MATTOS, P.; FRANCO, V. A. **Morbidade em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção.** Arquivos de Neuropsiquiatria, v.59, n.2-B, p. 401-406, 2001.

TRAVELLA, J. **Síndrome da Atención Dispersa, Hiperactividad en pacientes adultos (ADHD),** 2004. Revista Argentina de Clínica Neuropsiquiátrica, v. 10, n. 2, 2001.